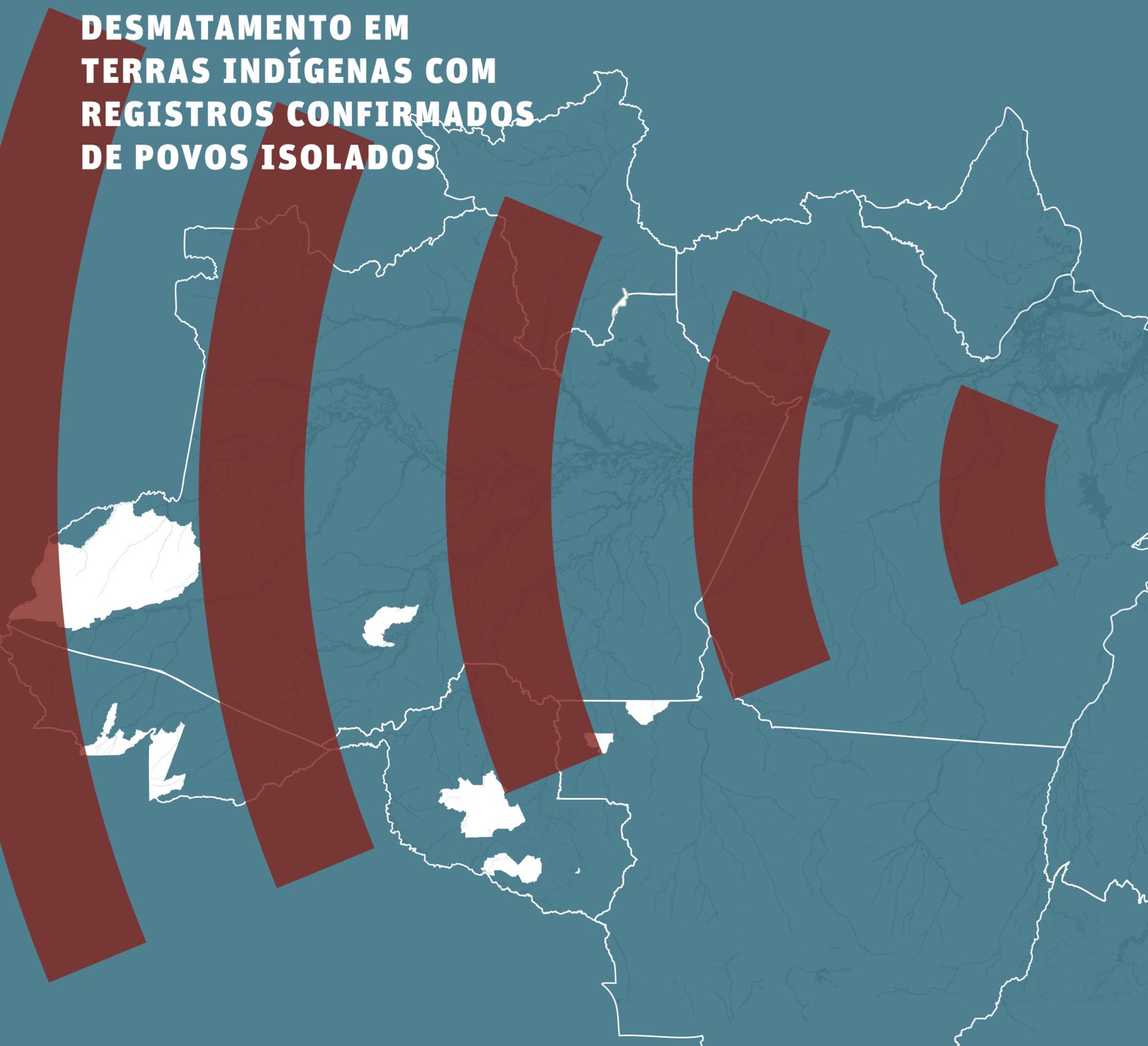


# S i

sirad isolados

**ABR. 2021**

**SISTEMA DE ALERTA DE  
DESMATAMENTO EM  
TERRAS INDÍGENAS COM  
REGISTROS CONFIRMADOS  
DE POVOS ISOLADOS**



REALIZAÇÃO:



**Instituto  
Socioambiental**

APOIO:



**EMBAIXADA DA NORUEGA**



# 1. apresentação

Em Abril, o monitoramento nos territórios dos povos isolados identificou 315 hectares desmatados. Uma queda de 44% em relação ao mês anterior. Apesar da diminuição, ainda não há motivos para comemorar, uma vez que as Terras Indígenas continuam fortemente pressionadas pelo desmatamento e a pela entrada ilegal de invasores.

Em alguns territórios, com a omissão do governo em relação ao avanço do desmatamento e à pandemia de COVID-19,

*número de terras afetadas: **5***

*número de alertas: **41***

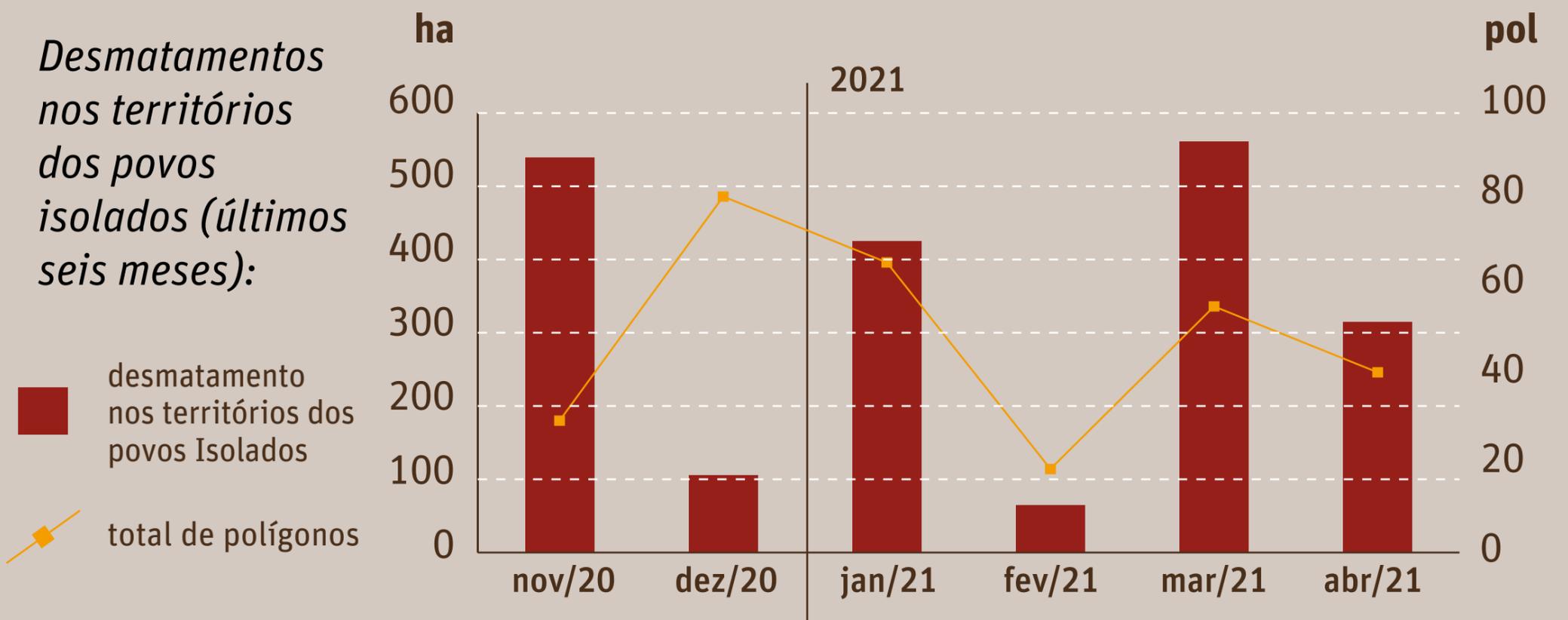
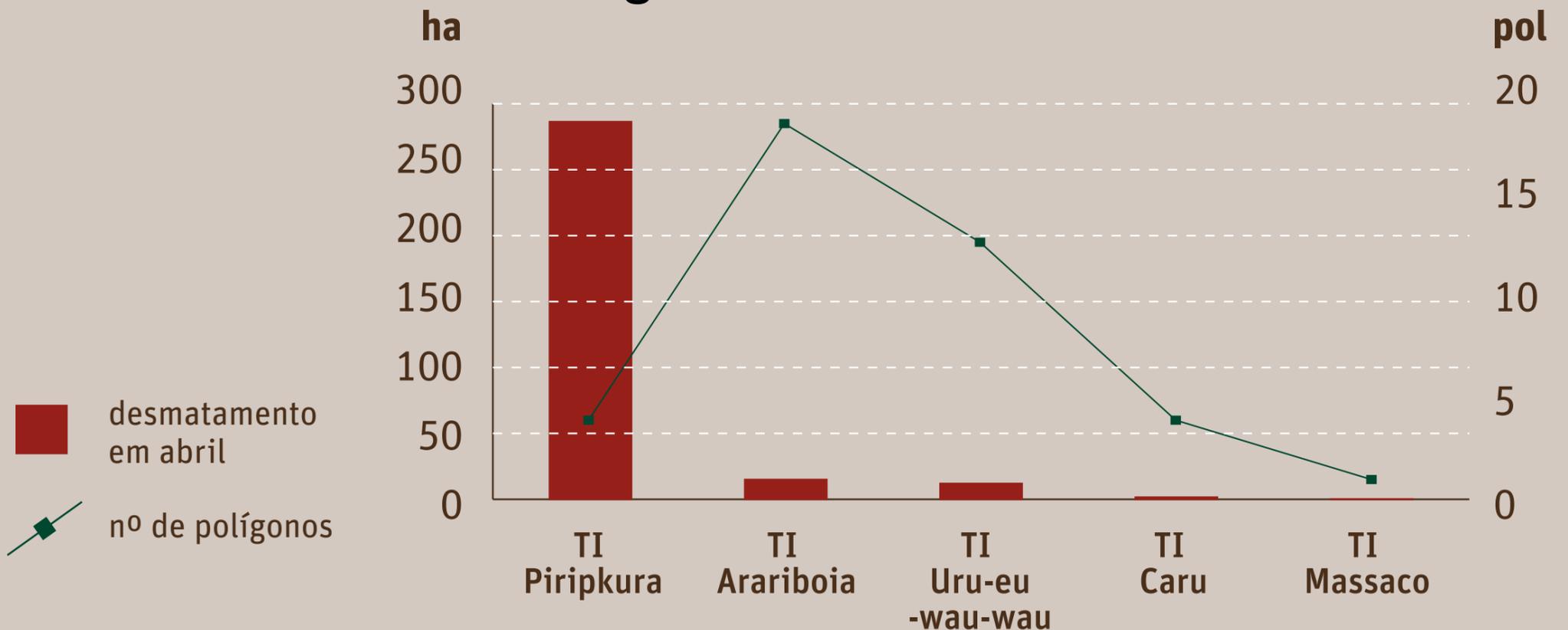
*área total desmatada: **315 hectares***

***77%** de aumento de desmatamento nos territórios em relação ao mesmo período em 2020*



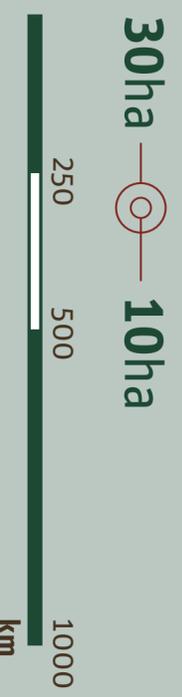
os próprios indígenas são os responsáveis por articular a defesa do território.

Acompanhe no gráfico a pressão sobre as terras indígenas no mês de abril.

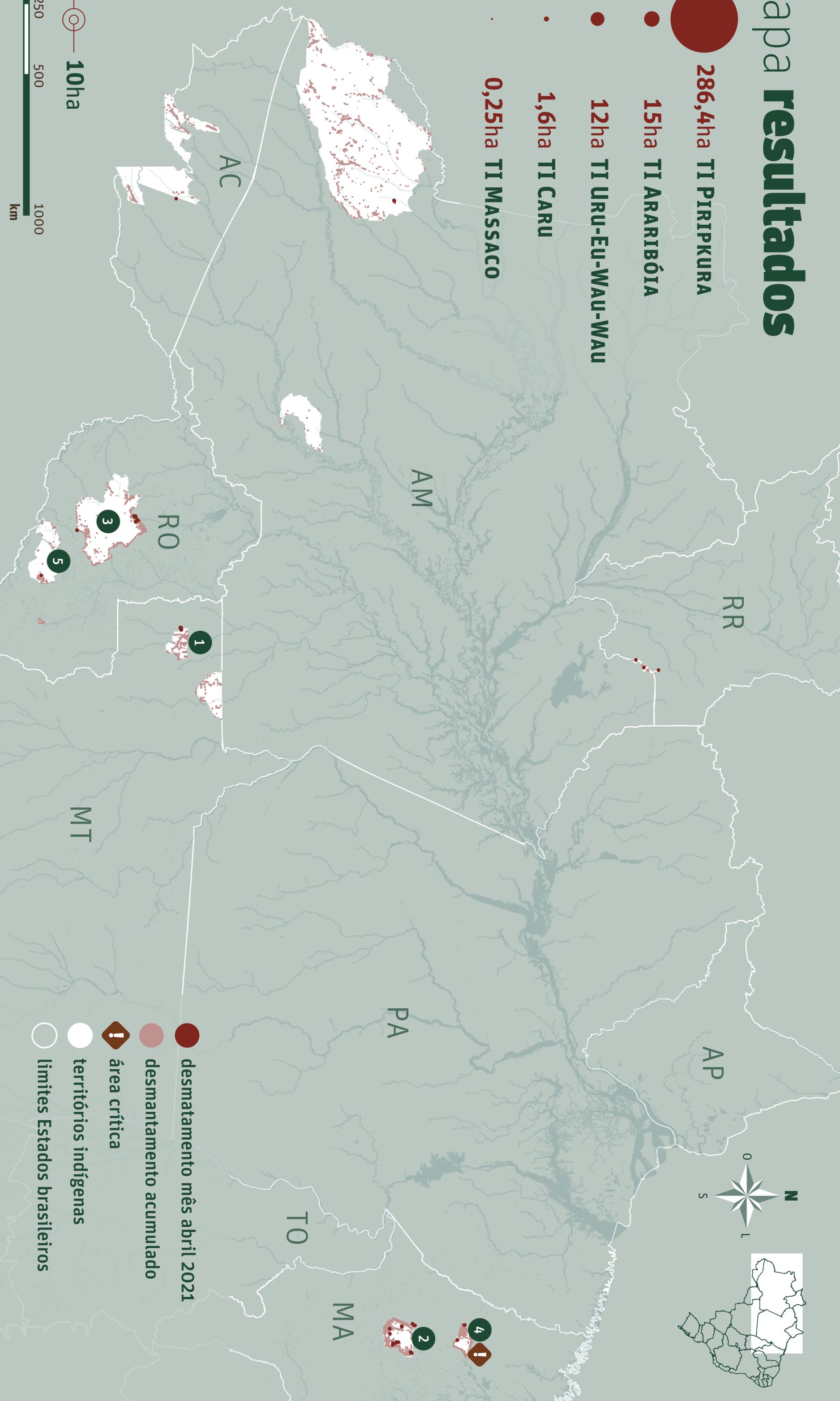


# mapa resultados

- 1 **286,4ha** TI PIRIPKURA
- 2 **15ha** TI ARARIBÓIA
- 3 **12ha** TI URU-EU-WAU-WAU
- 4 **1,6ha** TI CARU
- 5 **0,25ha** TI MASSACO



-  desmatamento mês abril 2021
-  desmatamento acumulado
-  área crítica
-  territórios indígenas
-  limites Estados brasileiros





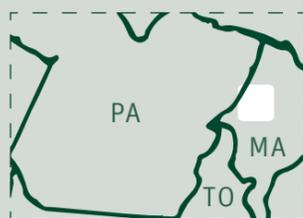
## 2. **terras indígenas**

### **TERRA INDÍGENA ARARIBÓIA**

Neste mês identificamos 15 hectares desmatados, uma queda de 40% em relação ao mês anterior. Desta forma, o território continua sofrendo forte pressão dos invasores. Com a diminuição do período das chuvas, os ramais abertos no limite sul da TI acabam por facilitar o acesso ao crime e novas marcas de desmatamento estão voltando a aparecer no território. O Programa de Monitoramento da Amazônia (PRODES) não realiza o monitoramento dessa área por se encontrar dentro da chamada 'não-floresta' ou áreas de campo. Entretanto, apesar de possuir pouca vegetação, também é alvo dos

invasores e apresenta marcas consideráveis de avanço do desmatamento.

Em relação ao limite norte da TI, foram identificados alertas de degradação, que foram encaminhados aos guardiões da floresta para uma vigilância no local. No mapa abaixo é possível observar os alertas de desmatamento e degradação no território em Abril:



- Alertas abril/maio
- TI Arariboia
- Alerta degradação Araribóia norte
- ✱ Aldeias



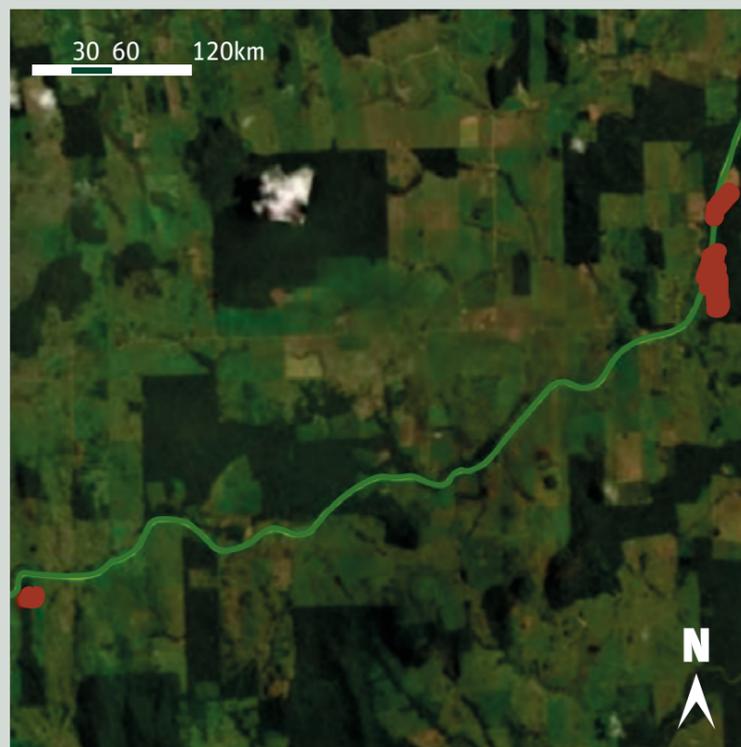
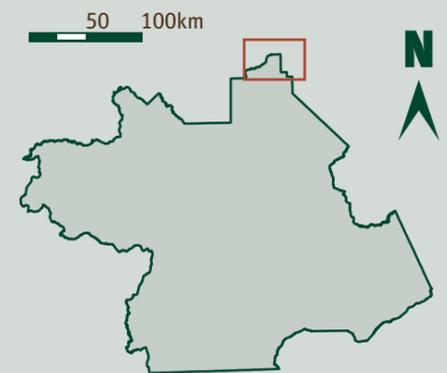
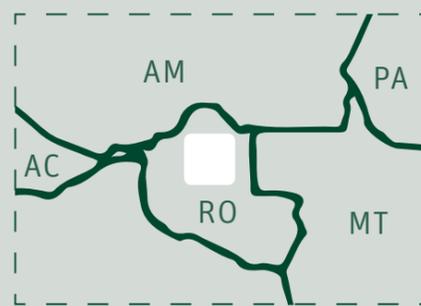
## **TERRA INDÍGENA URU-EU-WAU-WAU**

A TI Uru-Eu-Wau-Wau, ao contrário dos outros territórios, apresentou um aumento do desmatamento consideravelmente alto, de 140% em relação a março.

Foram identificados 12 hectares de novos desmatamentos. Esse é um território que deveria estar intacto por se tratar de uma área protegida.

No final deste mês, foram identificadas duas grandes áreas desmatadas no limite oeste da TI, localizadas numa região sob grande pressão de invasões, que já apresenta sinais de desmatamento. Por ser um desmatamento muito recente, a frente de proteção da TI foi avisada sobre o ponto de localização dessas duas aberturas, a fim de conter o provável avanço dos invasores.

Na imagem de alta resolução (3-5 metros) do satélite PLANET, é possível identificar os alertas de desmatamento:



- Alerta desmatamento
- Limite TI Uru-Eu-Wau-Wau

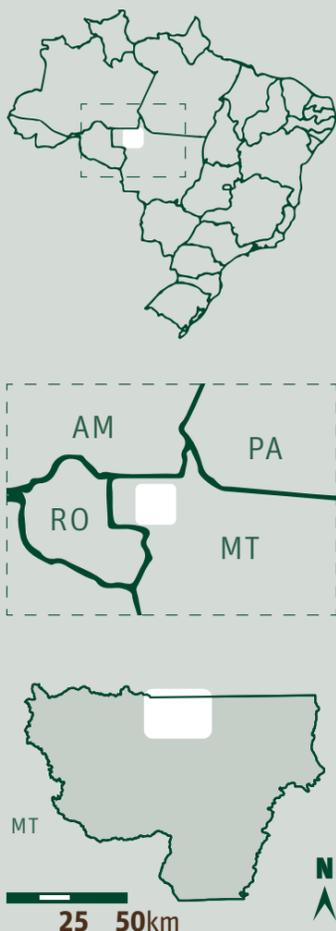
- ➔ Alerta desmatamento
- ▨ Desmatamento consolidado

## **TERRA INDÍGENA PIRIPKURA**

O território dos últimos sobreviventes do povo Piripkura continua sob forte pressão. Em agosto de 2020, quando foi identificado um novo desmatamento de 70 hectares, houve diversas denúncias, mas no final não surtiram efeito e o desmatamento continua crescendo de forma acelerada. Em março deste ano, registrou-se a maior abertura desde então, foram detectados 518 hectares abertos em apenas um mês. Esse dado aponta que a velocidade do desmatamento deve-se ao uso excessivo de maquinário na área. O boletim anterior demonstrou um total de 1.845 hectares desmatados durante todo esse período. Já no mês de Abril, foram desmatados mais 286,5 hectares. Somados à área anterior, já são 2.132 ha em apenas 9 meses.

Na imagem fornecida pelo Satélite PLANET

é possível acompanhar o caminho que os invasores desejam traçar na Terra Indígena Piripkura. O intuito é unir esse novo pico de desmatamento a um outro que já havia sido desmatado em 2007, de acordo com dados PRODES (INPE). Porém, com os estímulos do governo atual, seja pelos discursos ou pela flexibilização das políticas de proteção ambiental, os invasores se sentem à vontade para avançar e consolidar o desmatamento dentro do território indígena.



**MARÇO 2021**



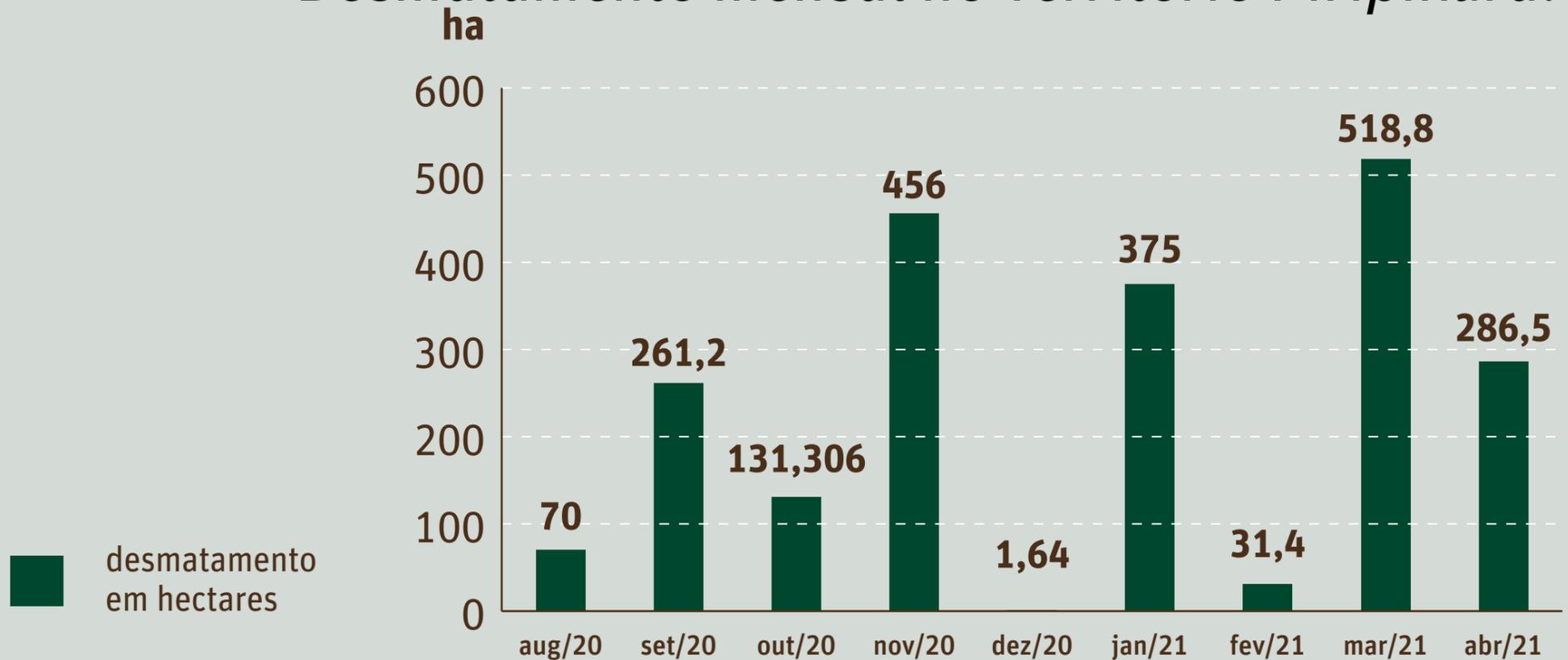
 Desmatamento consolidado

**ABRIL 2021**



 Nova área aberta em Abril **286,5 ha**

## *Desmatamento mensal no Território Piripikura:*



## **OUTROS RESULTADOS**

Instituído pelo Decreto Federal Nº 10.623/2021, o Programa Adote um Parque foi apresentado com a finalidade de promover investimentos para a conservação, recuperação e melhoria das Unidades de Conservação Federais por pessoas físicas e jurídicas, nacionais e estrangeiras. Entretanto, de forma pouco participativa

e sem a consulta adequada da sociedade civil, o programa se mostra como mais uma política que viola os direitos dos povos indígenas e populações tradicionais.

O edital de chamamento público (No. 04/2021) do Programa, que visa a seleção de propostas para doação de bens e serviços, lista 24 unidades de conservação com sobreposição a 25 terras indígenas, totalizando mais de 6,6 milhões de hectares em sobreposição. O Decreto e o Edital de convocação para a iniciativa privada não mencionam as interfaces com a Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas, desconsiderando as sobreposições existentes nessa área. Além disso, a Coordenação de Políticas Ambientais (COPAM/CGGAM) da Fundação Nacional do Índio (Funai) não participou

de consulta ou debate para elaboração e concepção do Adote um Parque.

No mesmo sentido, considerar a concessão de terras indígenas para a iniciativa privada é inconstitucional e fere os direitos originários sobre a terra, versados no artigo 231 da Constituição. Nesse artigo, está explícito que as terras indígenas são de usufruto exclusivo dos indígenas e pertencem à União, dessa forma, o setor privado não pode se apropriar delas sob nenhum mecanismo. Dentre as 25 terras indígenas ameaçadas pelo programa Adote um Parque, dez delas incluem territórios com a presença de grupos isolados. No total, são seis registros confirmados, cinco registros em estudo e dez registros de informação da presença de povos indígenas isolados.



## 3. áreas críticas

*Todo mês destacamos alguma área específica que no período estudado apresentou destaque em relação ao aumento do desmatamento ou algum evento relevante. Neste boletim, destacamos a Terra Indígena Caru (MA).*

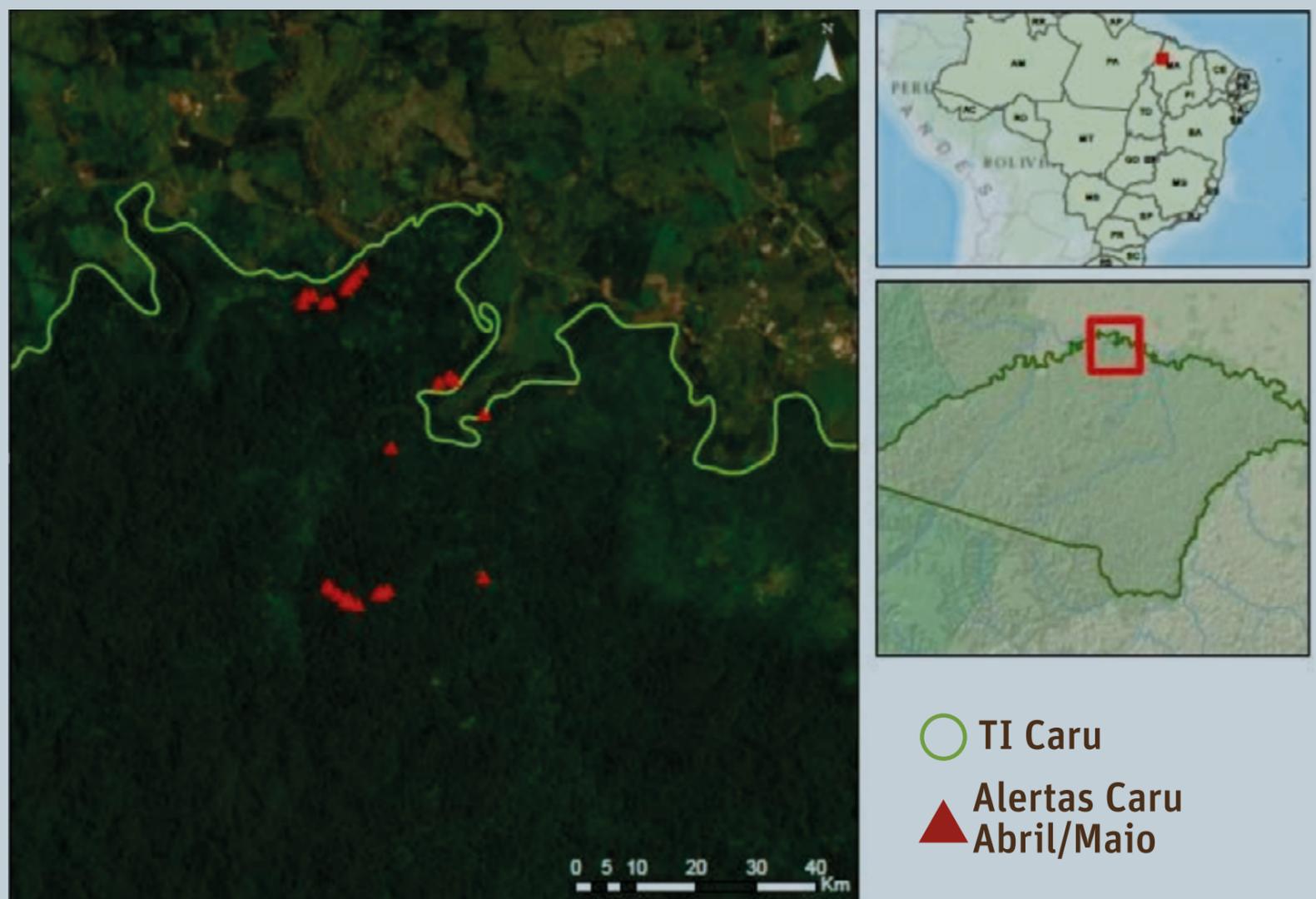
A Terra Indígena Caru é hoje um dos territórios mais pressionados do Estado do Maranhão e sofre com a invasão de madeireiros, traficantes e com a presença de não-indígenas dentro do território. A TI não conta com a segurança do estado em tempo integral, o que facilita novas invasões ou a ampliação de áreas já invadidas, como têm sido identificadas neste boletim.

No cenário atual, a maior responsabilidade da proteção do território é designada aos

Guardiões da Floresta - grupo de proteção e monitoramento formado pelo povo Guajajara e Awá. Mas devido à pandemia da Covid-19, foi preciso adiar diversas vezes as saídas de campo de vistoria da área para evitar a disseminação do vírus dentro das aldeias. Somente entre o final de abril e começo de maio, houve uma expedição de campo para verificar uma suspeita de invasão próxima ao limite do território, confirmada no fim da expedição.

Os guardiões relataram que foram encontradas 16 árvores de lei tombadas, outras serradas e muitas outras já retiradas do interior da TI Caru. Ainda havia no local muitas toras para serem levadas, e os invasores já haviam aberto um ramal de escoamento para facilitar a ação criminosa. Dentre as

espécies retiradas estão grandes árvores  
Maçaranduba, Bacuri, Pau Santo, etc. O  
monitoramento do mês anterior chegou a  
identificar degradação florestal neste local,  
próximo à localidade Seringal, porém a  
confirmação só aconteceu com os agentes  
indígenas em campo. Veja os registros:



*Figura 1: Tora de  
árvore derrubada  
- Registro dos  
Guardiões da floresta*



*Figura 2: Tora de  
árvore cortada  
- Registro dos  
Guardiões da floresta*





*Figura 3: Árvore cerrada - Registro dos Guardiões da floresta*



*Figura 4: Madeiras que ainda seriam buscadas - Registro dos Guardiões da floresta*

# sirad isolados

---

**SISTEMA DE ALERTA DE  
DESMATAMENTO EM  
TERRAS INDÍGENAS COM  
REGISTROS CONFIRMADOS  
DE POVOS ISOLADOS**

---

**ABRIL 2021**

REALIZAÇÃO:



**Instituto  
Socioambiental**

APOIO:



**EMBAIXADA DA NORUEGA**

**Surgiu duvidas?**

[monitoramento\\_isolados@socioambiental.org](mailto:monitoramento_isolados@socioambiental.org)

**Pedidos de imprensa?**

[imprensa@socioambiental.org](mailto:imprensa@socioambiental.org)